

## OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DA BNCC: OS SIGNIFICADOS DA FALTA EM LIVROS DIDÁTICOS DO 6º ANO

Laíze Amaral da Costa<sup>1</sup>; Natália Santos Kopp<sup>2</sup> Maren Camile Rutz Bergmann<sup>3</sup>;  
Mariana Soares da Fonseca<sup>4</sup>; Luciane Botelho Martins<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– laizeamaraldacosta@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - natalia.santos.kopp14@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – camilemaren007@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – marisoaresfonsec@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – luciane.martins@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Os livros didáticos constituem um recurso central na prática pedagógica, especialmente em escolas públicas. Segundo FREITAS (2020), eles atuam não apenas como ferramentas de ensino, mas também como mediadores do currículo, orientando os professores na aplicação dos objetos do conhecimento previstos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC. É indispensável que esses materiais estejam alinhados com os objetivos educacionais, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das competências gerais e específicas propostas pela BNCC. Além disso, esse material é estruturado de modo a organizar os objetos do conhecimento específicos de cada componente curricular, como Língua Portuguesa, Matemática, História, de forma progressiva e adequada ao nível educacional dos estudantes.

Os livros didáticos (sobretudo aqueles usados nas escolas públicas) fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. Esse programa tem sido uma das principais políticas públicas voltadas à democratização do acesso ao conhecimento no Brasil, oferecendo livros didáticos às instituições públicas de todo o país. Esse programa realiza um papel essencial ao assegurar que os materiais didáticos sejam avaliados e escolhidos conforme as diretrizes educacionais, promovendo assim a uniformidade e a qualidade da educação básica.

O PNLD está diretamente alinhado com as exigências da BNCC, documento que visa garantir uma educação de qualidade e equitativa em todo o Brasil, orientando o que deve ser ensinado nas escolas públicas e privadas do país.

Dividida entre campos de atuação e práticas de linguagem, a BNCC define os objetivos de aprendizagem que todos os estudantes têm direito durante a educação básica (da educação infantil ao ensino médio).

Os campos de atuação são as áreas de uso da linguagem na vida cotidiana, escolar, pública e artística, dando sentido prático àquilo que é aprendido em sala de aula. São cinco os campos considerados na BNCC: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública.

Já as práticas de linguagem referem-se às diversas formas de uso da língua, cujo objetivo principal é desenvolver a competência comunicativa dos alunos, fazendo com que aprendam a interpretar e produzir textos orais, escritos e multimodais. Essas estão divididas em: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica.

Assim, na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do

conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. (BNCC, pg. 86)

Desse modo, esses dois elementos da BNCC estão diretamente relacionados, pois os campos de atuação fornecem o contexto social e as situações reais onde as práticas pedagógicas se manifestam. Isto é, os campos de atuação são os cenários nos quais os alunos podem aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridos, enquanto as práticas são as atividades e metodologias específicas que os ajudam a desenvolver essas competências.

Além disso, o PNLD possui uma série de ações que devem ser realizadas até o material chegar pronto para os professores. Essas ações vão desde a definição de diretrizes até a seleção dos livros que serão adotados pelos docentes.

Os critérios obrigatórios das obras didáticas para cada etapa são publicados em edital pelo MEC e produzidos por editoras. (...) Pela Secretaria de Educação Básica do ministério, especialistas avaliam e selecionam aquelas que têm as características exigidas e que vão compor o conjunto de livros e materiais aprovados. (TODOS PELA EDUCAÇÃO)

No edital do Ministério da Educação - MEC são expostas as regras, os critérios e os procedimentos para a seleção, a avaliação e a aquisição dos livros didáticos. Ele também define os requisitos que os materiais didáticos devem seguir em termos de conteúdo, linguagem, qualidade pedagógica, correção de informações, adequação ao público-alvo e alinhamento com as competências e habilidades previstas na BNCC.

Já o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE é a entidade administrativa ligada ao MEC, responsável por oferecer apoio técnico e financeiro aos estados e municípios com o objetivo de promover uma educação de qualidade para todos. Ademais, também deve organizar e apoiar a inscrição das obras didáticas, o processo de montagem dos acervos, fazer o controle de qualidade e monitorar o programa junto às escolas.

Desse modo, o objetivo deste estudo é refletir, com base no *corpus* de análise, sobre os significados da falta ou do apagamento de certos gêneros textuais nos livros didáticos do 6º ano, considerando os quatro campos de atuação previsto pela BNCC, uma vez que esses são fundamentais para o desenvolvimento das competências linguísticas e para a compreensão de diferentes contextos comunicativos, elementos essenciais na formação crítica dos educandos.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e tem como objetivo a análise documental de três livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ano, utilizados nas redes privadas e municipais das cidades de Rio Grande e Pelotas. A escolha do 6º ano se justifica pela relevância da transição entre o Ensino Fundamental I e II, uma fase marcada por mudanças estruturais no currículo e na dinâmica de ensino, que exigem uma adaptação por parte dos alunos. Nos termos de Paula et al:

Este fato torna ainda mais relevante a necessidade de compreender e atender as especificidades dos estudantes e dos profissionais de educação que se envolvem neste momento tão significativo e importante da vida escolar do mesmo. (PAULA et al., 2018).

Isso posto, o foco do estudo está na investigação do tratamento dado aos gêneros textuais previstos pela BNCC, com ênfase no possível apagamento ou sub-representação de certos gêneros nesses materiais didáticos.

A coleta de dados foi realizada por meio da seleção dos três exemplares de livros didáticos de Língua Portuguesa, adquiridos através do PNLD. Os livros foram

analisados à luz dos quatro campos de atuação definidos pela BNCC: Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático, Campo artístico-literário e Campo de atuação na vida pública. A análise buscou identificar a presença e a abordagem dos gêneros textuais nesses campos, com o intuito de verificar como os conteúdos propostos pelos livros se articulam com as competências gerais e específicas estabelecidas pela BNCC e como contribuem para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas dos alunos.

Vale ressaltar que, ao avaliar os gêneros textuais para classificá-los conforme os campos de atuação, também foram verificadas as atividades propostas nos livros didáticos. A análise das atividades permitiu entender de que forma o trabalho como os gêneros é proposto, considerando aspectos como a produção, a leitura e a interpretação dos textos. Dessa forma, é possível identificar se os gêneros textuais são explorados de maneira significativa e coerente com os objetivos de ensino da BNCC.

A análise dos livros seguiu três etapas principais: i. identificação dos gêneros textuais presentes em cada livro didático; ii. classificação quanto aos campos de atuação da BNCC; e, iii. comparação entre os três livros, atento a quantidade à diversidade e à relevância dos gêneros abordados em cada um deles, a fim de identificar padrões, omissões ou lacunas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, a análise dos três livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ano revelou importantes aspectos sobre a presença e o tratamento dos gêneros textuais conforme os campos de atuação previstos pela BNCC. Ao investigar os livros, observamos que há uma variação significativa na quantidade e na diversidade de gêneros textuais abordados, o que reflete diretamente na qualidade e na profundidade das atividades propostas para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos.

Foi possível constatar que os gêneros do Campo artístico-literário são mais abordados nos livros didáticos do que os de outros campos. Essa predominância pode ser observada nas atividades que trabalham com textos literários como contos, poemas e crônicas, que têm um espaço mais expressivo em relação a outros gêneros. A partir disso, continuaremos a refletir sobre os efeitos de sentido que decorrem dessas “escolhas” ideologicamente motivadas. O destaque dado ao Campo artístico-literário, ainda que importante para o desenvolvimento da sensibilidade estética e da interpretação crítica, levanta a questão do porquê de outros campos de atuação ocuparem um segundo plano.

Assim, foi possível verificar que os Campos de atuação na vida pública e o Campo das práticas de estudo e pesquisa possuem um número reduzido de atividades e gêneros abordados. Gêneros textuais que poderiam incentivar a participação ativa dos alunos em questões sociais ou o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e investigação, como debates, cartas de opinião, ou relatórios, são menos frequentes. Isso limita a formação dos estudantes no que diz respeito à sua capacidade de atuar criticamente em esferas públicas e acadêmicas, áreas fundamentais para a construção de uma cidadania ativa e reflexiva.

### 4. CONCLUSÕES

Este estudo contribui para a reflexão sobre a abordagem dos gêneros textuais nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ano, à luz dos campos de atuação

propostos pela BNCC. A partir da análise realizada, fica evidente a necessidade de um olhar mais atento para o equilíbrio entre os diferentes campos de atuação nos materiais didáticos, com vistas a promover uma formação mais completa e contextualizada dos estudantes.

Uma das conclusões fundamentais desta pesquisa é a importância de investigar os gêneros que deveriam ser contemplados nos campos de atuação da vida pública e das práticas de estudo e pesquisa, mas que, conforme observado, estão sub-representados nos livros analisados. Essa ausência pode impactar diretamente o desenvolvimento de competências relacionadas à participação cidadã e à capacidade de investigação crítica dos alunos, elementos essenciais para sua formação integral.

Ademais, a pesquisa evidencia a relevância de uma abordagem que considere a multiplicidade de gêneros e sua natureza fluida, sem restringir sua classificação a um único campo de atuação. Isso permite que os estudantes explorem de forma mais rica e diversificada os usos da linguagem em contextos reais e dinâmicos, preparando-os para os desafios comunicativos e críticos da vida em sociedade.

Por fim, este trabalho contribui para o debate sobre a adequação dos livros didáticos às diretrizes da BNCC, propondo uma reflexão sobre as "escolhas" ideológicas na seleção dos gêneros textuais. As conclusões aqui apresentadas abrem espaço para futuras investigações que visem aprimorar a equidade e a diversidade de gêneros nos materiais didáticos, garantindo que os alunos tenham acesso a uma educação que realmente promova todas as competências previstas pelo currículo oficial.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **PNLD**. Ministério da Educação, Brasília, c2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 21 set. 2024.

FREITAS, Maria Teresa. **Livros didáticos e Prática docente: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2020.

PAULA, AP de et al. Transição do 5º para o 6º ano no ensino fundamental: processo educacional de reflexão e debate. **Revista Ensaios Pedagógicos**, v. 8, n. 1, p. 33-52, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2019.

**Todos Pela Educação**. *PNLD: o que é e como funciona o Programa Nacional do Livro e do Material Didático*. Todos Pela Educação, 26 fev. 2024. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pnld-o-que-e-e-como-funciona-o-programa-nacional-do-livro/>. Acesso em: 26/09/2024.